

## **ZAMBÉZIA- DURANTE AS TRANSFERÊNCIAS: Parturientes de Pebane morrem pelo caminho**

JOCAS ACHAR, 26 Fevereiro 2016



TRÊS em cada dez mulheres parturientes transferidas da maternidade do Centro de Saúde de Pebane para o Hospital Rural de Mocuba, na província da Zambézia, morrem pelo caminho devido às deficientes condições das ambulâncias e longas distâncias que percorrem.

O director dos Serviços Distritais da Saúde, Mulher e Acção Social de Pebane, Virgílio Supinho, disse há dias em entrevista à nossa Reportagem que as mortes poderiam ser evitadas se a ASNA Construções, empreiteiro que tinha ganho o concurso para a construção do hospital distrital local, tivesse honrado o compromisso de dois anos para terminar a edificação da infraestrutura.

Virgílio Supinho disse que o facto de as obras não terem sido concluídas está a ter graves implicações na assistência sanitária à população de Pebane, sobretudo às mulheres grávidas residentes nas localidades donde são evacuadas de emergência para a maternidade da sede distrital na expectativa de encontrarem melhor assistência.

Supinho afirmou que, neste momento, o distrito tem duas ambulâncias que se encontram obsoletas devido ao esforço que fazem quase todos os dias, de evacuar doentes graves das localidades para a vila-sede distrital e desta para os hospitais distritais da Maganja da Costa e rural de Pebane.

A nossa Reportagem, que esteve há dias no distrito de Pebane, constatou as deficientes condições de transitabilidade nos 160 quilómetros de estrada. Devido ao facto, as ambulâncias registam uma danificação precoce que se traduz no seu estado mecânico, para além da falta de comodidade no transporte de pacientes e mulheres grávidas.

Tanto o administrador distrital, como o director dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social consideram que o problema, que afecta cerca de 225 mil habitantes de Pebane, resulta da falta de cumprimento dos prazos por parte do empreiteiro para a conclusão das obras de construção da unidade sanitária local.

Na vila-sede distrital, a nossa Reportagem abordou o responsável técnico na empreitada, o qual se escusou de se pronunciar sobre o assunto sob a alegação de não ter autorização dos seus superiores hierárquicos na cidade de Maputo.

Soubemos que as obras, a cargo da ASNA Construções Grande Engenharia, iniciaram em Janeiro de 2014 e as mesmas deviam ter sido concluídas e entregues em Setembro do ano passado.

Para a morosidade da obra, o empreiteiro alegava inicialmente a falta de libertação de fundos por parte do Executivo, o que, segundo soubemos, não corresponde à verdade. Em Junho do ano passado a construtora voltou a pedir o reforço dos fundos, solicitação que foi satisfeita. No entanto, nem com o tal facto as obras avançaram, sendo que no terreno apenas estão dez trabalhadores que desde aquela altura não auferem seus ordenados.

Conversámos com os visados que afirmaram estar cansados de tanto esperar pelo director da empresa que há muito promete ir a Pebane para resolver o problema.

O hospital distrital de Pebane teria a capacidade de 150 camas, das quais 50 para a cirurgia, dois laboratórios, entre outros serviços que garantam uma assistência de qualidade aos pacientes.

No entanto, soubemos igualmente que aquele empreiteiro abandonou uma outra obra do género, desta vez em Mopeia, onde apenas existe uma placa indicativa dos prazos e valores envolvidos para a execução da obra, para além de algumas fundações frágeis que não resistem ao sol e à chuva.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/provincia-em-foco/51489-zambezia-durante-as-transferencias-parturientes-de-pebane-morrem-pelo-caminho>